

EXPERIÊNCIA DE PUÉRPERAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE
GESTANTES NOS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO

*The experience of postpartum women participants in a pregnant
woman group regarding newborn care*

Como citar este artigo

Drews MP, Lima MM, Alves IFBO, Costa R, Roque ATF, Custódio ZAO. Experiência de puérperas participantes de um grupo de gestantes nos cuidados com recém-nascido. Rev Norte Mineira de enferm. 2021; 10(1): 94-102.



Autor correspondente

Nome: Margarete Maria de Lima
Campus Universitário, BLOCO I (CEPETEC) –
Departamento de Enfermagem, Centro de
Ciências da Saúde – 4º andar sala 420, Trindade,
Florianópolis - SC – Brasil, CEP: 88040-900

E-mail: margarete.lima@ufsc.br

Miriane Pereira Drews¹, Margarete Maria de Lima², Isadora Ferrante Boscoli de Oliveira Alves³, Roberta Costa⁴, Ariane Thaise Frello Roque⁵, Zaira Aparecida de Oliveira Custódio⁶.

1 Enfermeira obstetra, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - SC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, BR, mirianedrews@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9836-597X>

2 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – SC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, BR, margarete.lima@ufsc.br, ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2214-3072>

3 Naturóloga. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – SC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, BR, isa.fboa@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1474-6159>

4 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – SC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, BR, roberta.costa@ufsc.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6816-2047>

5 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – SC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, BR, arianetfr@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8637-0325>

6 Doutora em Psicologia. Psicóloga do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina –SC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, BR, zaira@hu.ufsc.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8832-4090>

DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202100110>

Objetivo: conhecer como as puérperas participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos experienciam os cuidados com o recém-nascido a partir de orientações recebidas nas atividades educativas. **Método:** pesquisa qualitativa descritiva, realizada por meio de um formulário online, respondido entre os meses de agosto e outubro de 2020, por puérperas que participaram de um grupo de gestantes e casais grávidos. **Resultados:** As três categorias do estudo enfocam a importância das orientações recebidas no grupo, as principais dúvidas e dificuldades encontradas no cuidado com o recém-nascido e a experiência materna nos cuidados. **Considerações finais:** a experiência das puérperas nos cuidados com o recém-nascido é permeada, principalmente, por dificuldades em relação à amamentação, higiene e conforto do bebê, sendo que a educação em saúde é uma importante ferramenta na construção do saber e pode ser benéfica em relação aos cuidados com o recém-nascido.

Descritores: Recém-nascido. Cuidado pós-natal. Enfermagem. Educação em Saúde.





Objective: to know how postpartum women participating in a group for pregnant women and pregnant couples experience caring for a newborn based on the guidelines received in educational activities. **Method:** descriptive qualitative research, carried out through an online form, answered between the months of August and October 2020, by postpartum mothers who participated in a group of pregnant women and pregnant couples. **Results:** The three categories of the study focus on the importance of the guidelines received in the group, the main doubts and difficulties encountered in caring for the newborn and the mother's experience regarding care. **Final considerations:** the experience of postpartum women in caring for the newborn is mainly permeated by difficulties in relation to breastfeeding, hygiene and the comfort of the baby, with health education being an important tool in the construction of knowledge and can be beneficial in relation to the care of the newborn.

Descriptors: Newborn. Postpartum care. Nursing. Health education.

INTRODUÇÃO

O processo gestacional pode ser considerado, para a mulher, um dos momentos mais importantes da sua vida. Porém, além das possíveis alegrias geradas pela espera do recém-nascido (RN), surgem também ambiguidades em relação às alterações fisiológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e familiares⁽¹⁾. Nesse período de mudanças, as mulheres, juntamente com seu acompanhante, necessitam obter informações que as auxiliem tanto no desenvolvimento da gestação, como do puerpério, pois muitas dúvidas relacionadas aos cuidados com o RN, como por exemplo: a amamentação, cólicas e higiene, podem trazer insegurança e impedir que usufruam do tempo com os seus filhos⁽²⁾.

O papel da família merece destaque neste contexto, pois, em geral, representa incentivo para a adaptação da puérpera à nova dinâmica familiar. Ao mesmo tempo, fortalece a figura materna, promovendo auxílio nos cuidados ao RN em atividades diárias no domicílio, o que influencia diretamente na formação do vínculo para a saúde da criança⁽³⁾.

Em 2016, após a criação da Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu uma série de recomendações para melhorar a qualidade da assistência à saúde da mulher e da criança, no intuito de reduzir os riscos de complicações e proporcionar uma experiência, pré e pós-nascimento, positiva. Para isso, a OMS integrou a promoção e prevenção em saúde ao processo educativo, com o objetivo de potencializar a autonomia e a emancipação das mães sobre seu processo de gestação, parto e pós-parto⁽⁴⁾.

Compreende-se que é imprescindível que sejam oferecidas orientações quanto aos cuidados com o RN, ainda no pré-natal, como forma de aproximar a mulher ao cuidado materno e neonatal, corroborando com o estudo⁽³⁾, que afirma a importância das ações de educação em saúde no pré-natal com orientações sobre os cuidados com o RN, para empoderar a mãe e ajudá-la a ser independente no cuidado ao filho.

Nesse sentido, os grupos de orientação para gestantes representam uma oportunidade ímpar para os provedores de saúde oferecerem apoio e orientações às mulheres e suas famílias, incluindo aconselhamento para o planejamento familiar, prevenção de doenças, cuidados com o RN e adoção de hábitos saudáveis⁽²⁾. Esses espaços educativos ampliam a construção dos saberes por meio do compartilhamento de experiências entre os participantes e oportunizam que as mulheres se sintam mais tranquilas em relação a suas condutas, principalmente por perceberem que outras pessoas vivenciam as mesmas inquietudes e angústias. Assim, são ambientes propícios para o exercício da cidadania e do empoderamento de todos os envolvidos, o que corrobora com a estratégia da OMS⁽⁴⁾.



Pela relevância dos cuidados realizados ao RN na vida das mulheres e de todos os envolvidos durante o processo gravídico-puerperal, buscou-se, como objetivo deste estudo, conhecer como as puérperas participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos experienciam os cuidados com o recém-nascido a partir de orientações recebidas nas atividades educativas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, realizado por meio de um formulário online elaborado no *Google forms*, respondido entre os meses de agosto e outubro de 2020, por mulheres participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos de uma Universidade pública na região Sul do Brasil.

O grupo de Gestantes e Casais Grávidos é um projeto de extensão, criado em 1996 em parceria entre os docentes do departamento de enfermagem e psicóloga da maternidade do Hospital Universitário. Tem como princípios norteadores a humanização do cuidado, a promoção da autonomia dos participantes e o atendimento interdisciplinar. Seu público alvo são mulheres a partir do segundo trimestre de gestação e seus acompanhantes de livre escolha. Suas atividades são realizadas durante oito quintas-feiras consecutivas e incluem: conscientização corporal, técnicas de relaxamento, assuntos pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal e cuidados com o RN, possibilitando a troca de experiências entre participantes e profissionais de saúde. Além das atividades presenciais, cria-se um grupo em aplicativo de mensagem para troca de informações entre a equipe do projeto e participantes⁽⁵⁾. Vale ressaltar que a temática de cuidados com o RN é trabalhada por meio de roda de conversa em um encontro específico que aborda diversos aspectos do cuidado, como banho, amamentação, sono, aspectos psicoafetivos, cólicas e choro.

Para a realização do estudo, primeiramente, foi elaborado um formulário com sete perguntas relacionadas ao tema dos cuidados com o RN. Destas, duas eram fechadas e cinco abertas, de modo que o instrumento foi composto e organizado da seguinte forma: 1) Participação no encontro que abordou os cuidados com o recém-nascido (fechada); 2) Principais dúvidas relacionadas aos cuidados com o bebê durante a participação do grupo (aberta); 3) Sentimentos das mães em relação aos cuidados com o RN nos primeiros 28 dias de vida (aberta); 4) Vivência das mães em relação aos cuidados com o RN nos primeiros 28 dias de vida (aberta); 5) Dificuldades encontradas em relação aos cuidados nos primeiros 28 dias de vida do RN (aberta); 6) Contribuições do grupo para a realização dos cuidados com o RN (aberta); e 7) Temáticas envolvidas nas principais dúvidas e dificuldades das mães (fechada). Para responder ao formulário, o link de acesso foi enviado, via aplicativo do *WhatsApp*[®], para três grupos que haviam participado do projeto - totalizando aproximadamente 60 mulheres.

Como critérios de elegibilidades, foram incluídas no estudo apenas mulheres primíparas, com filhos na faixa etária de 0 a 12 meses de vida, que participaram de pelo menos um encontro do grupo de gestantes e casais grávidos. Foram excluídas as primíparas com filhos prematuros (menos de 37 semanas), de baixo peso (menores que 2.500g), com alguma síndrome ou má-formação e/ou que necessitaram de acompanhamento de algum serviço especializado ou óbito neonatal, e casos de óbito neonatal.

O convite foi reforçado a cada 15 dias ao longo dos meses de agosto, setembro e outubro. O encerramento da coleta ocorreu por saturação de dados. Após uma primeira análise, constatou-se duplicidade nas respostas de 6 questionários, que foram excluídos. Ao total, o estudo contou com a participação de 14 mulheres, cujos nomes foram substituídos e enumerados de M1 a M14.

Para análise foi utilizada a proposta operativa de Minayo⁽⁶⁾, que seguiu três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Para chegar aos resultados as respostas foram organizadas de acordo com a ordem das perguntas em tabelas no *excel 2010*[®]. Para chegar aos resultados, foi realizada a leitura flutuante do material, seguida da análise do conteúdo das respostas, processo que originou as três categorias do estudo que serão abordadas posteriormente.



Após a organização e análise interpretativa das respostas, ocorreu a fase da contextualização, onde os resultados foram contrastados com outros estudos atuais referentes à temática da pesquisa. Foram seguidos todos os preceitos éticos, garantindo-se os direitos do participante de acordo com o preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado sob parecer n.4.079.102 do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.

RESULTADOS

Os resultados desse estudo serão apresentados em categorias que emergiram após a análise dos dados, sendo elas: 1. Participação no grupo de gestantes; 2. Dúvidas e dificuldades em relação ao cuidado com o RN; 3. Experiência materna nos cuidados com o RN.

Participação no grupo de gestantes

Das 14 mulheres que responderam ao questionário, 12 relataram que compareceram no encontro que abordou os cuidados com o RN. Todas referiram que as orientações fornecidas no grupo contribuíram para a realização dos cuidados com o RN.

“O grupo é organizado e composto por profissionais muito experientes. Com isso, as orientações repassadas são muito precisas às necessidades das gestantes e bebês, trazendo segurança para a mãe na tomada de decisões. O que eu achei melhor foi lidar com a assistência de profissionais voltadas as evidências científicas [...]”(M2).

“Foram informações e discussões importantes pra eu buscar mais informações sobre o que eu tinha dúvidas”(M4).

“Me senti segura após ter adquirido conhecimento através do curso”(M6).

A participação nas atividades educativas propiciou o aprendizado de cuidados básicos e de aspectos psicológicos do RN, como destacado nos trechos abaixo:

“Aprendi praticamente tudo sobre os cuidados básicos com o bebê como limpeza na troca de fraldas, cuidados com as roupas do bebê e minha para lidar com ela e cuidados com o banho” (M7).

“Com relação às orientações psicológicas. Afeto, o que é mais importante neste período”(M9).

“Eu já era segura com relação a estes cuidados. Me ajudou esta questão do psiquismo do bebê, exergestação para entender a necessidade dele ficar juntinho de mim [...]”(M10).

“Os materiais escritos e as discussões em grupo ajudaram muito porque trocamos informações de maneiras diferentes de cuidar do bebê, com as diferentes informações podemos pesquisar, pensar e decidir o que seria melhor pra cada bebê” (M12).

Os resultados desta categoria apresentam elementos significativos sobre a troca de informações ocorridas nas atividades educativas entre mulheres e profissionais de saúde.

Dúvidas e dificuldades em relação aos cuidados com o RN

Durante a participação no grupo, as principais dúvidas que emergiram em relação aos cuidados pós-natal estavam voltadas à higiene, conforto e amamentação. Dentre as participantes do estudo, seis relataram dúvidas com a realização do banho do RN.

“Principalmente higiene - banho, troca de fralda, etc”(M3).





Outras dúvidas, relacionadas com o bebê também foram citadas e apenas uma participante respondeu não ter dúvidas em relação aos cuidados com o RN.

“Durante o curso eu “achava” que não tinha dúvidas”(M14).

Em relação às principais dificuldades encontradas nos primeiros dias de vida do RN, as respostas se ampliaram. Porém, a dificuldade mais citada foi em relação à amamentação.

“Amamentação, privação de sono, limitações físicas no pós-cesárea e preocupação com a pandemia” (M2).

“A maior dificuldade foi a amamentação. Tive queda de produção já na 3a semana e tive que complementar, [...]” (M5).

“Estabelecer uma amamentação tranquila (demorou mais que um mês) e me sentir apta a acalmar quando chorava muito” (M4).

“Apoadura, machucados no mamilo devido à amamentação, [...], como saber se o bebê está bem alimentado” (M6).

“Eu achei bem mais difícil do que imaginei. Mesmo com rede de apoio, mãe e marido. Achei difícil amamentar” (M10).

Outras dificuldades também foram citadas, como:

“Choro e incomodo devido a gases/cólica” (M3).

“Achei mais difícil dar o banho e cuidar do umbigo” (M7).

“Minha bebê ficou com alergia de uma fralda, foi bem difícil vê- lá chorando e não poder fazer nada” (M8).

Dois pessoas responderam que as dificuldades foram agravadas pelo fato de o RN ter realizado fototerapia.

“Ela teve icterícia, portanto o fato de ter que internar foi o mais difícil. E fazer ela mamar quando ela tem sono” (M9).

“Cólica e o fato dela ter que fazer fototerapia. Não estava preparada para isto” (M13).

Neste contexto, as dúvidas relacionadas ao período se mostram amplas e estão diretamente ligadas às percepções maternas.

Experiência materna nos cuidados com o RN

No que diz respeito à experiência materna após o nascimento do RN, a insegurança foi uma resposta frequente, apenas duas mulheres afirmaram estar seguras em relação a isso.

“Muito cansada, mas tinha uma base de conhecimento para lidar com os acontecimentos, e também uma rede de apoio para tirar dúvidas, o que ajudou bastante” (M2).

“Sobrecarregada e impotente, principalmente em relação às cólicas” (M4).

“No início, insegura. Depois foi melhorando” (M5).

“No início insegura, mas recebendo apoio e orientações fiquei-me mais segura para ir realizando os cuidados” (M9).

“Segura e capaz de cuidar do meu bebê” (M1).





Experiência de puérperas participantes de um grupo de gestantes nos cuidados com recém-nascido
“Me senti tranquila, sabia os cuidados básicos” (M12).

Após análise das respostas obtidas, a vivência desses cuidados foi, em sua maioria, dada como cansativa e desafiadora.

“Trabalhosas, mas bem sucedidas” (M2).

“Alguns foram mais tranquilos (como banho e higiene) mas a amamentação foi bem difícil e o sono do bebê também” (M3).

“Cansativa, desafiadora, sofrida, uma quebra de paradigmas” (M10).

“Conseguir realizar todos os cuidados bem, tive bastante ajuda do meu marido e minha mãe, e eles sempre respeitaram minhas decisões de não usar lenço umedecido por exemplo” (M12).

Quando solicitadas para elencar até três opções sobre as principais dúvidas em relação aos cuidados com o RN, as principais respostas foram: a amamentação e cólicas - encontradas em sete respostas. Seguindo, três mulheres assinalaram terem dúvidas relacionadas aos cuidados psicoafetivos com o bebê; e três, o choro do bebê. Outras dúvidas, como: sono da mãe e do bebê, como pegar o bebê corretamente, refluxo e cuidados com o umbigo do bebê, apareceram duas vezes cada uma.

Assim, foi observada a importância da educação em saúde para auxiliar as mães, tendo como ponto de partida as orientações fornecidas no pré-natal.

DISCUSSÃO

Na primeira categoria, intitulada “A participação no grupo de gestantes”, foi constatado que a maioria das mulheres estavam presentes no encontro que abordou os cuidados com o RN. A participação no grupo contribuiu positivamente após a chegada do bebê, mesmo existindo ainda muitas dúvidas. As atividades lúdicas, de lazer e educativas em grupos de apoio são estratégias que contribuem para aliviar as dificuldades vivenciadas pelas mães nos cuidados com o RN⁽⁷⁾.

Sabe-se que a estratégia dos grupos tem sido mundialmente empregada como recurso para assistência em saúde, contribuindo para a socialização, mudanças nos hábitos de vida e aprendizagem, entretanto, quando se observa a particularidade das necessidades das mulheres, observamos que são as mais diversas. Tem-se como exemplo da extergestação, que possibilita que a mãe observe seu bebê e o mantenha o maior tempo possível ao seu corpo⁽⁸⁾. Esta teoria propõe que o RN continue sendo “gestado fora do útero” por sua mãe, por pelo menos mais três meses, o que implica em dormir com o RN, amamentá-lo em livre demanda e carregá-lo junto a si ao se deslocar. Ao mesmo tempo que essa teoria aumenta o vínculo do binômio mãe-filho, pode também acentuar o desgaste físico e emocional da mulher, principalmente nos primeiros dias de vida do RN⁽⁸⁾.

A afirmativa de estarem cansadas e inseguras, já que estas respostas foram frequentes, e, apenas duas mulheres afirmaram estar seguras, podem estar ligadas às necessidades biopsicossociais desta fase, reconhecendo que a necessidade de sono e o repouso são maiores neste período, informação esta que deve ser enfatizada às puérperas e aos seus familiares. Por conseguinte, há a necessidade de contextualizar os aspectos da vida cotidiana das mulheres, conhecer a estrutura social que elas contam para resolver as questões práticas da vida e reconhecer que a sobrecarga das responsabilidades, por elas assumidas no puerpério, pode ir além do que elas podem suportar⁽⁹⁾.

As complicações relacionadas ao RN também estão diretamente ligadas às percepções maternas e contribuem negativamente para o cuidado ao RN, pois a vivência da hospitalização de um filho é um momento que desperta vários sentimentos, tais como: ansiedade, medo, tristeza, saudade, culminando no sofrimento tanto da mãe, como da família⁽⁷⁾. Duas participantes referiram que as dificuldades encontradas no cuidado foram agravadas pelo fato do RN ter realizado tratamento para icterícia, chamado de fototerapia.



Assim, quando ocorre algum imprevisto durante a gestação ou após o parto, a família sofre, tanto pelo medo e insegurança em relação à recuperação do bebê, como devido às mudanças de rotina que a vivência da hospitalização e o acompanhamento ao RN impõem. O apoio familiar neste período se mostra como alicerce até a recuperação completa do bebê. E as informações anteriormente obtidas, podem auxiliar esta mulher a desempenhar os cuidados^(7,10).

A segunda categoria, referente às dúvidas nos cuidados com o RN durante a participação no grupo, demonstra que as maiores dificuldades estavam voltadas aos cuidados com a higiene, conforto e amamentação. As mulheres relataram que sentiam dúvidas na realização do banho do bebê, reconhecendo que é a partir das vivências com seu filho que as dúvidas vão surgindo. E com elas, também o aprendizado.

As ações de educação em grupos visam uma maior tranquilidade na gestação, parto e puerpério, com objetivo de deixá-las mais seguras. Para isso, a utilização de materiais educativos impressos - prática comum no Sistema Único de Saúde (SUS) - são capazes de promover resultados expressivos para os participantes das atividades educativas. Um exemplo de material rico em informações é a caderneta da gestante, sendo considerada uma fonte de informações disponível para quem realiza o pré-natal. Nela, estão contidas ricas informações que encorajam as mulheres, principalmente por afirmarem que, durante o período, há um tempo de preparo e uma evolução que as permitem enfrentar os desafios do parto e dos cuidados com o RN⁽¹⁰⁻¹¹⁻¹²⁾.

A literatura tem evidenciado a importância da amamentação para a saúde da criança e de sua mãe, destacando os fatores multidimensionais que influenciam na amamentação, envolvendo questões sociais, econômicas, culturais e psicológicas⁽³⁾. Os fatores mais frequentemente associados ao sucesso na amamentação são o local de residência, idade materna intermediária, escolaridade materna crescente, ausência de trabalho materno, entre outras⁽¹⁴⁾.

A falta de apoio da equipe de saúde, ainda nos primeiros dias de vida do RN, compromete a prática da amamentação, colaborando, entre os outros aspectos acima citados, para o desmame precoce que possivelmente afetará na saúde e desenvolvimento ao longo da vida do RN⁽³⁾. Deste modo, os resultados obtidos confirmam a importância do apoio às mães para a garantia do aleitamento materno⁽¹³⁾.

Estudos têm contribuído no conhecimento dos elementos envolvidos no processo da amamentação e demonstram que, na visão das mães, essa prática é carregada de aspectos positivos e negativos que incluem cansaço, a limitação do seu tempo para exercer as funções de mãe/mulher/trabalhadora e a necessidade de ajuda para realizar a amamentação. Assim, reconhece-se que o cuidado com o bebê exige muitas horas de dedicação e que o suporte oferecido à mulher representa uma valiosa contribuição para a redução da sobrecarga materna^(13,2).

Na terceira categoria, em relação às principais dificuldades encontradas nos primeiros dias de vida do bebê, a resposta mais citada foi em relação à insegurança e aos desafios enfrentados.

Visando atender aos interesses das mulheres, a OMS e o Ministério da Saúde (MS), recomendam a adoção de estratégias que estimulem o bem-estar das mães. Para isso, buscam estimular o desenvolvimento de ações educativas na assistência de enfermagem à mulher que fortaleçam o empoderamento das mães, uma vez que promove e facilita a adoção de medidas importantes e benéficas para a saúde". Tais ações são importantes para que a mulher reconheça suas limitações, como também, para que possa contar com uma rede de apoio, fortalecendo o vínculo entre os provedores do cuidado e o RN^(3,15-16).

Os programas e políticas de saúde infantil começaram a abordar sobre os problemas específicos dos RN, pois além da preocupante mortalidade, o funcionamento hospitalar muitas vezes impõe limitações às mães e não as capacitam para a vivência como RN no ambiente domiciliar, refletindo na continuidade do cuidado^(7,17).

O conjunto desses cuidados visa a qualidade de vida das crianças, para possibilitar que cresçam e se desenvolvam da forma esperada. É também nesse período que ocorrem situações que envolvem a mãe e o RN, como as dificuldades na amamentação, já citado anteriormente, os cuidados com o coto umbilical e a higiene. Esses fatores vão ao encontro dos resultados obtidos nesta pesquisa, que enfatizou como principais dúvidas das mulheres em relação aos cuidados com o RN: amamentação, cólicas, cuidados psicoafetivos com o RN, choro do RN, sono da mãe e do RN, como pegá-lo corretamente, refluxo e os cuidados com o umbigo do bebê.

Conhecer as experiências, dúvidas e dificuldades vivenciadas pelas mães após o nascimento de seus filhos, possibilita aos profissionais de saúde o desenvolvimento de orientações que promovam a autonomia e a segurança das puérperas nos cuidados com o RN⁽¹⁷⁾. O cuidado engloba a educação em saúde, promovendo mobilização e engajamento comunitário para estimular as melhores práticas pré-natais e pós-natais, apoio e incentivo à amamentação, à imunização e a mobilização comunitária por serviços de qualidade⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitiram conhecer com as puérperas experienciam os cuidados com o RN a partir de informações obtidas em atividades de educação em saúde desenvolvidas em um grupo de gestantes e casais grávidos. As participantes, mesmo mencionando as informações obtidas nos encontros, relataram dúvidas e insegurança em relação aos cuidados com o RN. Dentre as dificuldades mencionadas, a amamentação tornou-se a principal questão, influenciando na percepção da maternidade. As experiências durante o puerpério foram relatadas como cansativas e desafiadoras, desencadeando insegurança nas mulheres. Contudo, destaca-se que as orientações do grupo contribuíram para a realização dos cuidados com o RN, propiciando aprendizado em relação aos cuidados e também em relação aos aspectos psicológicos do puerpério.

A educação em saúde é um elemento potencializador dos cuidados com o RN para que as mulheres e seus familiares possam desenvolver e prover os cuidados, com segurança, nos primeiros dias de vida do RN. Nesta perspectiva, é imprescindível que os profissionais de saúde adotem posturas que facilitem o acesso às atividades de educação em saúde, que possam ouvir, identificar problemas, compreender, acolher e aconselhar, reconhecendo que o apoio e a orientação devem ser compartilhados na intenção de auxiliar as mães nas tomadas de decisões e nos desafios que serão encontrados.

Este estudo apresentou como limitação a coleta realizada via formulário digital, não possibilitando explorar com maior profundidade as questões relacionadas aos cuidados com o RN, pontuadas pelas participantes. Contudo, os resultados contribuem para reflexão dos profissionais de saúde, em especial a enfermagem, sobre a importância da educação em saúde para o preparo com os cuidados com o RN e a necessidade de espaços que fomentem a troca de experiências entre as mulheres que vivenciam o puerpério, sanando suas dúvidas no momento da vivência.

Conflito de interesses: Declaramos não haver.

REFERÊNCIAS

1. Alves FLC, Castro EM, Souza FKR, Lira MCIPS, Rodrigues FLS, Pereira LP. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2019 [citado em 13 jan. 2021];40:e20180023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100401&lng=en
2. Vasconcelos ML, Pessoa VLMP, Chaves EMC, Pitombeira MG, Moreira TMM, Cruz MR da *et al.* Cuidado à criança menor de seis meses no domicílio: experiência da mãe primípara. Esc. Anna Nery [Internet]. 2019 [citado em 13 jan. 2021]; 23(3): e20180175. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000300202&lng=en.
3. Lucena DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2018 [citado em 13 jan. 2021]; 39: e2017-0068. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100425&lng=en.
4. Silva MAC da, Chaves MA, Silva RSU. Grupo de gestante pingo de gente: uma experiência exitosa. South. Am. J. Bas. Edu. Tec. Technol [Internet]. 2018 [citado em 13 de jan. 2021];5(1). Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1658>.
5. Zirr GM, Gregório VRP, Lima MM, Collaço VS. Women's autonomy in child labor: contributions from a group of pregnant women. REME – Rev Min Enferm. 2019[citado em 20 dez 2020];23:e-1205. Disponível em:https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en_e1205.pdf
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
7. Zanfolim, LC, Cerchiari, EAN, & Ganassin, FMH. Dificuldades Vivenciadas pelas Mães na Hospitalização de seus Bebês em Unidades Neonatais. Psicologia: Ciência e Profissão. 2018 [citado em 20 dez. 2020]; 38(1), 22-35. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932018000100022&lng=pt&nrm=iso&tlng=es
8. Hernandez, AR. O corpo e a vida: uma etnografia dos modos sensíveis de criação infantil. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Tese de doutorado em Antropologia Social. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170434/001053106.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
9. Caetano ABJR, Mendes IMMMD, Rebelo ZASA. Maternal concerns in the postpartum period: an integrative review. Rev. Enferm. Ref. [Internet] 2018 [citado em 17 jun. 2020]; s17(17): 149-59. Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2858&id_revista=24&id_edicao=132
10. Paiva MVS, Soares AMM, Lopes ARS, Santos KCB, Sardinha AHL, Rolim ILTP. Educação em saúde com gestantes e puérperas: um relato de experiência. Rev. Recien [Internet] 2020 [citado em 14 jan. 2021]; 10(29):112-119. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/338/pdf_1
11. Ferreira JAR, Brandão LCS, Teixeira ACMF, Cardoso AMR. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. Esc. Anna Nery [Internet] 2021 [citado em 13 jan. 2021]; 25(2): e20200080. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000200202&lng=en.
12. Souza EVA, Bassler TC, Taveira AG. Educação em saúde no empoderamento da gestante. Rev enferm UFPE on line [Internet] 2019 [citado em 28 dez.2021]; 13(5):1527-31. Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024786>
13. Rocha GP, OMC, Ávila LBB, Longo GZ, Cotta RMM, Araújo RMA. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. Cad. Saúde Pública [Internet] 2018 [citado em 13 jan. 2021]; 34(6): e00045217. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000605014&lng=en
14. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. Rev. Saúde Pública [Internet] 2015 [citado em 18 jan. 2021]; 49:91. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100409&lng=en.
15. Dodou HD, Oliveira TDA, Oriá MOB, Rodrigues DP, Pinheiro PNC, LUNA IT. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2017 [citado em 22 jan 2021]; 70(6): 1250-1258. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000601250&script=sci_arttext&tlng=pt
16. Loiola AMR, Alves VH, Vieira BDG, Rodrigues DP, Souza KV, Marchiori GRS, Costa RF. A importância dos grupos educativos do pré-natal na construção do plano de parto. Rev. Norte MineiraEnferm. [Internet] 2019 [citado em 25 out. 2021];8(1):30-9. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2239/2297>.
17. Santos AST, Góes FGB, Ledo BC, Silva LF, Bastos MPC, Silva MA. Demandas de aprendizagem de famílias sobre cuidados pós-natais de recém-nascidos. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2021 [citado em 21 jun. 2021]; 30:e20190352. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0352>.
18. Baratieri T, Natal S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. Ciênc. saúde coletiva [Internet] 2019 [citado em 5 jan. 2021]; 24(11): 4227-4238. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001104227&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
19. Felício FC, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Paula E, Almeida VLM. Percepção da fragilidade da sistematização da assistência em enfermagem: obstáculos no controle da sífilis na gestação. [Internet] 2019 [citado em 25 out. 2021];8(2):40-7. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2257/2339>